



8º CONGRESSO BRASILEIRO DE  
CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS EM SAÚDE  
IGUALDADE NAS DIFERENÇAS  
ENFRENTAMENTOS NA CONSTRUÇÃO COMPARTILHADA DO BEM-VIVER E O SUS  
26 A 30 DE SETEMBRO DE 2019 - JOÃO PESSOA - PB

## Ampliando Linguagens – Síntese e Propostas

A saúde coletiva é um campo afeito ao mapeamento, diagnóstico, análise e produção de reflexões acerca de situações complexas, de condições de vida e determinantes sociais que produzem o adoecimento e o sofrimento de grupos específicos e de populações com vistas a gerar propostas de enfrentamento e de superação de situações críticas. Também é um campo de evidenciação de experiências inovadoras, originais e culturalmente diversas de promoção da saúde e de produção do bem viver dos povos. Com essa compreensão, o GT ampliando linguagens acredita e defende que:

- as linguagens humanas múltiplas e diversificadas, tais como os idiomas populares, os idiomas do sagrado e os idiomas corporais, mas também as linguagens artísticas, tais como o teatro, as artes plásticas e visuais, a literatura, o cinema, a dança e a música são formas potentes e profundas de expressar experiências de sofrimento e doença, mas também projetos de saúde e de bem viver, que ampliam as possibilidades de tradução e de comunicação da complexidade e indizibilidade dessas experiências;
- as outras linguagens, para além das linguagens científicas, mas também incluindo-as, são potentes ferramentas de produção de metodologias problematizadoras e de utilização de ferramentas linguísticas, tais como as metáforas e as simbologias, que dão acesso a novas sensibilidades humanas capazes de ampliar a percepção do mundo, a crítica social e a criação de modos de transformá-lo;
- as outras linguagens contribuem na produção de visibilidade para grupos e coletivos normalmente marginalizados, silenciados e até ausentes dos espaços científicos, produzindo maior compreensão das suas existências e riquezas criativas, mas também dos seus dilemas e sofrimentos históricos;
- as outras linguagens devem ocupar espaços cada vez mais importantes e presentes no campo da saúde coletiva, especialmente nos domínios do ensino e da comunicação como ferramentas de compreensão de aspectos relevantes da nossa história e de denúncia das situações de injustiça social que geram adoecimento e sofrimento das populações. Funcionam como formas de ampliar o diálogo com a sociedade, por serem mais acessíveis e por produzirem mais efeitos afetivos e de reconhecimento, tendo um importante potencial ético-político;
- os laboratórios e espaços de experimentação de novas formas de sentir e de compreender, pelo intermédio da arte, da criação popular e da corporeidade, favorecem o conhecimento de si e do outro, devendo estar presentes na formação dos estudantes e dos profissionais de saúde;
- a geração de produtos artísticos devem ser estimulados no campo da saúde coletiva para traduzir dilemas existenciais e humanos e condições de opressão dos povos e devem ser enxergados como ferramentas de transformação.